



3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

18 e 19 de setembro de 2020

Livro de Resumos

Livro de Resumos

Programa e Resumos

3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

Ficha Técnica

Título	3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa
Autor	Susana Barbosa
Co-autor(es)	Estudantes do 3.º Ano do Curso de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Comissão Editorial	Susana Barbosa e Mariana Moreira
Data	Setembro de 2020
ISBN	978-972-8969-40-0
Editor	Instituto Politécnico do Porto Escola Superior de Educação
Suporte	Eletrónico
Formato	PDF/ PDF/A
Email	cilgp@ese.ipp.pt
Website	http://3cilgp.ese.ipp.pt/

Conteúdo

Comissão do Programa.....	6
Comissão Organizadora.....	7
Júri para Atribuição de Prémio	8
3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.....	9
Programa	10
18 de setembro	13
Comunicações Livres.....	14
Ana Magalhães e Susana Barbosa Um olhar sobre a surdez e nanismo: A presença do intérprete.....	15
Ana Oliveira e Orquídia Coelho Ser intérprete de um estudante universitário com Síndrome de Usher	17
Marlene Almeida e Susana Soares Acessibilidade na Saúde em Portugal: um sistema inclusivo ou meramente de palavras?	19
Dalila Pereira e Susana Barbosa Surdez e sexualidade: A presença do intérprete no acesso à informação.....	21
Luís Muengua e Ana Oliveira O intérprete de língua gestual portuguesa como agente educativo: desafios e práticas	23
<i>Workshop 1</i>	25
Inteligência Não Verbal Alexandre Monteiro, <i>Behavior Profile</i>	25
19 de setembro	27
<i>Workshop 2</i>	28
Procedimentos Estratégicos para Evitar/ Solucionar Problemas na Interpretação em Língua Gestual Rayco H. González Montesino, Universidad Rey Juan Carlos	28
Sessão Plenária 1	30
O Intérprete de Hoje: Desafios e Soluções.....	30

Liliana Duarte O projeto #EstudoEmCasa em tempos de pandemia: As reflexões dos intérpretes de língua gestual portuguesa	31
Tânia Lopes O intérprete de LGP nas escolas: Da precariedade à vinculação ..	32
Tânia Martins Intérpretes de língua gestual portuguesa em contexto de teletrabalho: Desafios, limites e constrangimentos	33
Sessão Plenária 2	35
A Vez e a Voz do Intérprete	35
Nuno Calado Por detrás da caixa mágica	36
Márcio Antunes Intérprete entre serviços e recibos.....	37
Catarina Pereira O intérprete de língua gestual portuguesa e a relação de confiança na saúde.....	38
Sessão Plenária 3	39
Construindo a Profissão	39
Liliana Silva ATILGP – Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa	40
Renato Coelho ANAPI-LG - Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual	42

Comissão do Programa

Amílcar Morais	Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira, Casa Pia de Lisboa, IP
Filipe Venade	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra e Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa
Inês Gomes	Universidade Fernando Pessoa
Joana Conde e Sousa	Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra
Liliana Duarte	Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos
Manuela Sanches-Ferreira	Escola Superior de Educação do P. PORTO; inED
Maria José Freire	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Miguel Augusto Santos	Escola Superior de Educação do P. PORTO; inED
Mónica Maia	Escola Superior de Educação do P. PORTO; inED
Mónica Santos	Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
Orquídea Coelho	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Paulo Vaz de Carvalho	Universidade Católica Portuguesa
Susana Branco	Agrupamento de Escolas D. Maria II

Comissão Organizadora

Susana Barbosa | Presidente do Congresso

Escola Superior de Educação do P.PORTO

Licenciatura de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Escola Superior de Educação do P.PORTO

Ana Santos

Ana Torrão

Ana Ferreira

Ana Nora

Beatriz Cardoso

Francisca Borges

Francisca Porto

Inês Ferrão

Inês Rolim

Ivone Correia

Mariana Moreira

Rafaela Grego

Sara Bastos

Sofia Lopes

Júri para Atribuição de Prémio

Alexandra Perry | Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade

Pedro Pires | MKT Digital Agency

Inês Tomás | Câmara Municipal de Gondomar

3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

O 3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa é um compromisso do curso de licenciatura de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, e realiza-se a 18 e 19 de setembro de 2020, nas instalações da Escola Superior de Educação do P.PORTO, com transmissão online.

É um evento que se constitui como um fórum nacional importante para os profissionais da tradução e interpretação em língua gestual portuguesa contribuindo para a troca de ideias e de boas práticas. Desse modo, pretendemos promover a reflexão sobre a presença deste profissional na sociedade. O desafio que continuamos neste 3.º Congresso é o de fazermos caminho, reencontrando-nos através da consciência do que significa ser intérprete de língua gestual portuguesa.

Mantém o modelo da última edição, com as sessões plenárias a preencherem o dia de sábado e as comunicações livres a decorrerem no primeiro dia de trabalhos. Contará ainda com dois *workshops* dinamizados por profissionais da área.

Susana Barbosa,

Presidente do Congresso

Programa

18 de setembro

14:00 **Sessão de Abertura**

Susana Barbosa | Presidente do Congresso, ESE P. PORTO

Prudência Coimbra | Presidente da ESE P. PORTO

14:15 **Comunicações Livres**

Moderadora | Inês Ferrão, Comissão Organizadora, ESE P. PORTO

Ana Magalhães e Susana Barbosa | Um olhar sobre a surdez e nanismo: A presença do intérprete

Ana Oliveira e Orquídea Coelho | Ser Intérprete de um Estudante Universitário com Síndrome de Usher

Marlene Almeida e Susana Soares | Acessibilidade na Saúde em Portugal: um sistema inclusivo ou meramente de palavras?

Dalila Pereira e Susana Barbosa | Surdez e sexualidade: A presença do intérprete no acesso à informação

Luís Muengua e Ana Oliveira | O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa como Agente Educativo: Desafios e Práticas

15:50 Momento surpresa

16:00 Intervalo

16:15 **Workshop 1. Inteligência Não Verbal**

Alexandre Monteiro, *Behavior Profile*

19 de setembro

09:00 **Workshop 2. Procedimentos Estratégicos para Evitar/Solucionar Problemas na Interpretação em Língua Gestual**

Rayco H. González Montesino, Universidad Rey Juan Carlos

11:00 Intervalo

11:15 **Sessão Plenária 1. O Intérprete de Hoje: Desafios e Soluções**

Moderadora | Sara Sousa, Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade

Liliana Duarte | O projeto #EstudoEmCasa em tempos de pandemia: as reflexões dos intérpretes de língua gestual portuguesa

Tânia Lopes | O intérprete de LGP nas escolas: da precariedade à vinculação

Tânia Martins | Intérpretes de língua gestual em contexto de teletrabalho: desafios, práticas e constrangimentos

13:00 Pausa para o almoço

14:30 **Sessão Plenária 2. A vez e a voz do intérprete**

Moderadora | Mónica Santos, Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

Nuno Calado | Por detrás da caixa mágica

Márcio Antunes | Intérprete entre serviços e recibos

Catarina Pereira | O intérprete de língua gestual portuguesa e a relação de confiança na saúde

16:00 Intervalo

16:15 **Sessão Plenária 3. Construindo a Profissão**

Moderadora | Susana Branco, Agrupamento de Escolas D. Maria II

Liliana Silva | ATILGP- Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

Renato Coelho | ANAPI-LG – Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual

17:45

Sessão de Encerramento

Sara Bastos | Comissão Organizadora, ESE P.PORTO

Miguel Augusto Santos | Coordenador da Licenciatura de Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa

18 de setembro

Comunicações Livres

Moderadora: Inês Campos Ferrão – Comissão Organizadora, ESE P. PORTO

Um olhar sobre a surdez e nanismo: A presença do intérprete

Ana Magalhães | Mestre em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição e licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa pela ESE do P.PORTO. Intérprete de língua gestual em diferentes domínios e em contextos escolares e de integração profissional e social, como é exemplo, no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, na Associação do Porto de Paralisia Cerebral e na Universidade do Porto. Co-autora do livro "SER Intérprete de Língua Gestual Portuguesa". Tesoureira da Direção da Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

Susana Barbosa | Doutorada em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem. Professora Adjunta e investigadora do InEd na Escola Superior de Educação do P. PORTO. Oradora, organizadora e responsável de diversos eventos relacionados com a surdez, a língua gestual portuguesa e a profissão de intérprete, áreas nas quais conta com diversos trabalhos publicados, a nível nacional e internacional. Coordenou o livro "SER Intérprete de LGP" (2015); o livro "Por Amor" (2017) e o livro "Intérprete que Sou" (2019). É presidente da Direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

A surdez e nanismo como condições singulares, são temas conhecidos e explorados na sociedade científica, todavia a questão da surdez juntamente com o nanismo, ainda é algo desconhecido pela sociedade e comunidade científica. O ouvido é o órgão responsável pela audição do ser humano e, dependendo do local da lesão, podem existir diferentes níveis de perda auditiva, mas ser surdo é muito mais do que não ouvir, é ver e comunicar com o mundo de uma forma diferente e especial. O nanismo ou baixa estatura acontece devido a uma alteração física e aplica-se quando a pessoa adulta tem menos de 1,40m de altura. Nas pessoas com nanismo, devido à enorme variabilidade de complicações físicas do corpo e do sistema nervoso, podem ocorrer alterações

auditivas. Emerge assim a condição dos participantes deste estudo, pessoas com surdez e nanismo (Vasconcelos, 2016).

O objetivo deste trabalho é contribuir para a visibilidade da problemática relativa à condição de surdez e nanismo, através de um olhar à vida de duas mulheres surdas com nanismo, procurando saber como são os seus percursos de vida ao nível familiar, educativo e social e ainda qual a presença do intérprete de língua gestual no quotidiano destas mulheres. Através de entrevistas semiestruturadas, exploramos a perspetiva destas mulheres, bem como a opinião dos familiares, amigos e professores.

O intérprete de língua gestual portuguesa, é o mediador de comunicação entre o indivíduo ouvinte e o indivíduo surdo, procedendo à interpretação de e para língua gestual. Os resultados obtidos, mostram a importância da presença deste profissional na vida destas mulheres nos diferentes contextos sociais, sendo que, a não presença do mesmo conduz a uma barreira social e comunicativa para as pessoas com surdez e nanismo.

Os nossos resultados corroboram as conclusões de Silva e Gomes (2018), mostrando que as barreiras linguísticas, são o maior entrave na construção de relações interpessoais, impossibilitando uma troca de valores e aprendizagem.

Ser intérprete de um estudante universitário com Síndrome de Usher

Ana Oliveira | Doutoranda em Educação. Mestre em Ciências da Educação: Educação e Surdez, Bilinguismo e Língua Gestual. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Intérprete de língua gestual portuguesa na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto desde 2015 e no Porto Canal desde 2019. Prestadora de serviços técnicos e científicos no âmbito de projetos internacionais na área de surdez e surdo-cegueira na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. É vice-presidente da Direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

Orquídea Coelho | Mestre e Doutora em Ciências da Educação, Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Investigadora sénior/principal. Coordenadora de equipas portuguesas em diversos projetos Internacionais. Membro da Comissão de Ética da Universidade do Porto. Desenvolve a sua atividade de investigação, docência e orientação de trabalhos académicos (Doutoramentos, Mestrados e Pós-Doutoramentos), no âmbito dos Estudos Surdos e da Educação de Surdos, áreas nas quais conta com diversos trabalhos publicados e comunicações apresentadas, em Portugal e no estrangeiro.

A surdocegueira é uma deficiência caracterizada pela combinação da privação das capacidades auditiva e visual num indivíduo e esta pode ser causada por síndromes genéticas como é o caso da Síndrome de Usher, que se caracteriza pela cegueira noturna e pela perda de visão periférica.

A investigação realizada consistiu num estudo de caso com o objetivo de compreender como se integra e inclui um estudante com Síndrome de Usher no Ensino Superior e como vive com esta fragilidade, em todas as dimensões da sua vida: educativa, familiar e social. Para tal, foram entrevistadas nove pessoas – o próprio estudante, três docentes universitários, a mãe, uma colega de turma, uma colega surda, o professor de natação

do estudante, e a intérprete de língua gestual que o acompanhava desde o seu ingresso no Ensino Superior.

Perante a análise de conteúdo realizada, no recorte do estudo aqui apresentado, constatou-se que a presença da intérprete revelou ser um fator imprescindível em todos os contextos. Destaca-se ainda o facto de a intérprete precisar de dominar as técnicas de guia-interpretação que se baseiam não só na interpretação, mas também na descrição visual e guia facilitando a orientação e mobilidade, o que implica uma atuação de grande proximidade física e social. Por sua vez, estes dois fatores, realçam a exigência de uma conduta profissional e ética de elevada vigilância, acuidade e qualidade, por parte desta.

Os resultados deste estudo revelaram que, apesar do choque inicial aquando da descoberta da doença, o jovem com Síndrome de Usher, demonstrou mudança de pensamento bem como vontade de lutar pelo seu futuro. Apesar de todos os constrangimentos, a cooperação do estudante e de todos os intervenientes, tendo por elemento agregador a figura da intérprete, tornaram possível reunir um leque diversificado e coeso de estratégias facilitadoras, de modo a que este se sinta apto a frequentar o contexto universitário, bem como a ser capaz de alcançar o sucesso académico pretendido.

Acessibilidade na Saúde em Portugal: um sistema inclusivo ou meramente de palavras?

Marlene Almeida | Mestranda em Educação e Intervenção Social - Especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Atualmente, exerce funções como Assistente Pessoal no Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) do Porto, onde presta apoio a pessoas com diversidade funcional e intelectual. Realiza serviços de interpretação de e para língua gestual portuguesa.

Susana Soares | Mestranda em Educação e Intervenção Social - Especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Atualmente, exerce funções no departamento de Educação Especial, no Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, no Porto, onde presta apoio a uma criança com necessidades educativas especiais. Realiza serviços de interpretação de e para língua gestual portuguesa.

Apesar de a língua gestual portuguesa (LGP) estar reconhecida e valorizada na constituição da República Portuguesa, é facto que na vida prática isto não se verifica (Oliveira e Venade, 2012). A comunidade surda continua a ter dificuldade no acesso à informação e aos serviços devido à barreira comunicativa, o que inclui as questões relacionadas com a saúde (PAN, 2020). Atualmente, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal está mais direcionado às diferenças da população que dele fazem parte, o que inclui a comunidade surda (SNS 24 Centro de Contacto - Serviço Nacional de Saúde, 2020). Frequentemente a pessoa surda é acompanhada pela família para que medeie a comunicação de forma muito rudimentar. Contudo, se o intérprete estiver presente o atendimento à pessoa surda poderá ser humanizado e o vínculo entre o profissional e o paciente poderá ser devidamente estabelecido (Pires e Almeida, 2016).

Assim, o presente estudo teve o objetivo de perceber a importância do intérprete de LGP no atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde. Neste estudo participaram 17 indivíduos com idades compreendidas entre 19 e os 93 anos. A metodologia utilizada foi mista através de inquéritos, questionários, testemunhos e entrevistas, e a análise dos resultados foi realizada pelo método de análise de conteúdo. Através deste estudo comprovou-se que a maioria das pessoas surdas vão acompanhadas por familiares aos serviços de saúde, principalmente para estabelecerem a comunicação entre a pessoa surda e o profissional de saúde apesar de não compreenderem todas as informações. Em entrevista, os participantes afirmaram que não necessitavam de um intérprete porque se sentiam autónomos, preferindo ser acompanhados por familiares que os faziam sentir-se mais seguros e conheciam o seu historial médico, embora admitissem que um intérprete proporcionaria uma melhor compreensão das informações. Perante estes resultados conclui-se que o acesso aos serviços de saúde não se realiza, em grande parte, de forma individual, visto que as pessoas surdas sentem a necessidade de serem acompanhadas, principalmente para estabelecer a comunicação entre esta e o profissional.

Surdez e sexualidade: A presença do intérprete no acesso à informação

Dalila Pereira | Mestre em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Desempenha funções de intérprete de língua gestual portuguesa nos projetos COVIDFeira e movimento 2519.

Susana Barbosa | Doutorada em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem. Professora Adjunta e investigadora do InEd na Escola Superior de Educação do P. Porto. Oradora, organizadora e responsável de diversos eventos relacionados com a surdez, a língua gestual portuguesa e a profissão de intérprete, áreas nas quais conta com diversos trabalhos publicados, a nível nacional e internacional. Coordenou o livro "SER Intérprete de LGP" (2015); o livro "Por Amor" (2017) e o livro "Intérprete que Sou" (2019). É presidente da Direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

A sexualidade é um conceito geral onde são abordados temas como os sentimentos, atitudes, comportamentos, género, corpo, sexo e erotismo, definição esta defendida por autores como (Bandarra, 2012) e (Mineiro, 2010). Estes autores defendem que este tema deverá tornar-se acessível a todas as pessoas e para isso os autores Oliveira, Lopes & Pinto (2009) destacam o papel do intérprete na transmissão da informação para a pessoa surda. Tendo em conta o papel do intérprete na transmissão de conhecimento de e para a pessoa surda, o objetivo do estudo tem como proposta a investigação das perceções que a pessoa surda tem relativamente ao conhecimento face à sexualidade e a importância do intérprete de língua gestual como elemento no acesso à informação. Sendo assim, a investigação de cariz qualitativa, obteve informação a partir da realização de dois grupos focais, cada um com nove participantes.

Os entrevistados relacionam o conceito de sexualidade com os termos assinalados pelos diferentes autores, percebendo-se que tem consciência deste conceito. Para além

do conhecimento da temática e da sua relevância os participantes mencionam as diversas barreiras que encontram no acesso a esta informação. Como tal, os participantes destacam o papel do intérprete e a sua importância como profissional essencial no acesso a determinados conteúdos, que denotam que é rara ou quase nula em locais primordiais como televisões, médicos, workshops ou manifestações.

Os resultados deste estudo corroboram com as conclusões dos estudos de Fontana et al. (2018) e Fernandes et al. (2009) onde se percebe que a presença do intérprete é essencial no acesso à informação para esta comunidade. Neste sentido é importante, no futuro, a realização de mais estudos onde se aborde a presença deste profissional em determinados locais, destacando-se seu papel como mediador de comunicação da pessoa surda em relação à sexualidade.

O intérprete de língua gestual portuguesa como agente educativo: desafios e práticas

Luís Muengua | Docente no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, da Faculdade de Educação da Universidade Mondlane, Moçambique, desde 2014. Colaborou, como docente, na Escola Nacional de Artes Visuais, durante 16 anos, e no Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique, durante 7 anos. Doutorando em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação no domínio Educação e Surdez, Bilinguismo e Língua Gestual e licenciado em Ensino de Desenho pela Escola Superior Técnica da Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique.

Ana Oliveira | Doutoranda em Educação. Mestre em Ciências da Educação: Educação e Surdez, Bilinguismo e Língua Gestual pela. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Intérprete de língua gestual portuguesa na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto desde 2015 e no Porto Canal desde 2019. Prestadora de serviços técnicos e científicos no âmbito de projetos internacionais na área de surdez e surdo-cegueira na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. É vice-presidente da Direção da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, desde 2016.

Falar do/a intérprete de língua gestual, enquanto agente educativo, é um exercício repleto de desafios, visto que envolve questões relacionadas com “a sua formação, a sua qualificação e profissionalização” (Fernandes & Carvalho, 2005, p.139). Por outro lado, implica refletir sobre as problemáticas que corporizam a profissão, as produções socioculturais que se manifestam na interação entre surdos e ouvintes, as relações socioeducativas, o que requer uma vigilância permanente devido à multiplicidade de fatores linguísticos, culturais e curriculares que enformam e camuflam a prática de interpretação.

Na necessidade de compreendermos as nuances que influenciam o exercício de interpretação na relação educativa, propusemo-nos a analisar os elementos que fragilizam ou fortalecem o trabalho do/a intérprete. O método de recolha de dados assentou, essencialmente, nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e da heurística, o que permitiu recolher trabalhos cujas temáticas versam sobre o/a intérprete e o exercício da profissão, possibilitando o confronto de abordagens e interpelação de diferentes posições teóricas. Os dados foram analisados com recurso à técnica de análise do discurso para acedermos ao conteúdo através do levantamento dos “termos e assuntos recorrentes” (Pimentel, 2001:184).

Os resultados do estudo indicam que o estatuto do intérprete na educação foi sendo influenciado por várias realidades, muitas das quais desafiam e colocam em causa os propósitos profissionais, sociais e curriculares. Disto decorre o facto de o papel do/a intérprete e a relação educativa ter sido, e continuar a ser, assumida de forma desconfiada, terciarizada e enquadrada no voluntariado. Embora atualmente se registem alguns avanços, no contexto pedagógico emerge uma relação professor/a-intérprete marcada por conflitos e desconfiança. No entanto, conclui-se que o/a intérprete e o/a professor/a são profissionais que se complementam, cujo trabalho colaborativo pretende garantir o sucesso na aprendizagem do/a aluno/a surdo/a e a materialização dos propósitos da educação, por isso, a atuação de cada um/a deve ser direcionada para o/a aluno/a, sem esquecer que o/a intérprete é um/a profissional imprescindível com o/a qual a escola e os/as professores/as devem contar sempre.

Workshop 1

 Inteligência Não Verbal

Alexandre Monteiro | Mestre em Decifrar Pessoas, profiler, palestrante internacional, autor do *best Seller* “Os segredos que o nosso Corpo Revela”, comentador de televisão e coach de celebridades, atletas de alta competição, negociadores, líderes e políticos. Considerado como um dos melhores do mundo, tem como propósito preparar líderes, executivos, políticos, atletas de alta competição, equipas comerciais e figuras públicas para ler, interpretar e influenciar pessoas, otimizar comportamentos e estratégias, garantindo dessa forma melhores resultados tanto na vida pessoal como profissional. Durante a última década aprendeu como Decifrar Pessoas com os maiores especialistas do mundo, desde *experts* em linguagem corporal, a terapeutas e psicólogos, passando por ex-agentes do FBI, CIA, MI6, espões, neurocientistas, engenharia social e investigadores do comportamento humano.

Quando está a conversar costuma entrelaçar as pernas na cadeira? Quando está a conversar com um cliente e o vê franzir a testa, sabe o que isso significa? A pessoa toca no nariz, olhos ou nariz, será um sinal que está a concordar ou a discordar? Em reuniões a que distância coloca os pés do seu cliente? Quando cumprimenta uma pessoa, agarra-lhe o braço, aperta-lhe a mão de forma suave ou com força? Em que posição coloca a suas mãos quando está a ouvir? Costuma entrelaçar os dedos? Os seus gestos revelam liderança ou submissão? Senta-se de frente para a porta? O que diz o seu aperto de mão? A pessoa responde com perguntas, será um alerta de perigo? O que revelam as expressões faciais?

Provavelmente nunca pensou nestas questões. Contudo, a postura, os gestos, os movimentos e as expressões faciais que assumimos no dia a dia revelam os nossos pensamentos, sentimentos e emoções.

Passará a pertencer ao grupo restrito de pessoas com informação privilegiada sobre como ler as mensagens mais genuínas das pessoas e como melhorar a sua própria comunicação depois de lhe revelar os truques para usar a linguagem não verbal a seu favor, os erros que não pode cometer e os sinais a que deve estar atento.

19 de setembro

Workshop 2

 Procedimentos Estratégicos para Evitar/Solucionar
Problemas na Interpretação em Língua Gestual

Rayco H. González Montesino | Doutor em Linguística Aplicada. Mestre em Interpretação da Língua Gestual Espanhola (LSE). Licenciado em Terapia da Fala e em Antropologia Social e Cultural. Professor Doutor na Universidad Rey Juan Carlos (Madrid), no curso de licenciatura de Língua Gestual Espanhola e Comunidade Surda. De 2004 a 2017 trabalhou como professor no Ciclo Superior de Interpretação da LSE. A sua principal linha de investigação é a tradução/interpretação de línguas gestuais e a sua didática, bem como a análise linguística da LSE e seu ensino como L2.

O 3.º Congresso dos Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, que se realiza na cidade do Porto (Portugal) nos dias 18 e 19 de setembro de 2020, transformar-se-á num lugar de encontro e reflexão entre profissionais e estudantes de tradução e interpretação em língua gestual portuguesa (LGP). Neste congresso serão compartilhados conhecimentos, diferentes práticas, dúvidas e questões relacionadas com a modalidade bilingue/ bimodal/ bicultural. Neste contexto, abordar-se-á uma das principais ferramentas utilizadas pelos intérpretes de LGP na concretização do trabalho: as estratégias. As estratégias de interpretação são procedimentos – verbais e não verbais, conscientes e inconscientes – que servem para evitar/ solucionar problemas no processo de tradução. Segundo, Hurtado Albir (2001), a subcompetência estratégica é um elemento imprescindível para traduzir, sendo essencial o ensino e prática constantes.

O objetivo principal deste *workshop* é ensinar algumas estratégias importantes na interpretação das línguas gestuais. Para isto, como é lógico, precisamos de partir de determinadas teorias que permitam diferenciar conceitos que usualmente se utilizam como sinónimos – tais como método, técnicas e estratégias – assim como entender o esforço cognitivo exercido na interpretação simultânea (Gile, 1996, 2017). Assim, com exemplos reais, pode-se perceber qual das estratégias se deve aplicar em cada fase no processo de interpretação e porquê. Isto permite a realização de atividades práticas para adquirir ou desenvolver as diferentes estratégias, sejam estas de compreensão, expressão ou de prevenção. Com este *workshop* teórico-prático é pretendido, esclarecer conceitos, prover uma ideia clara de estratégias de interpretação associadas às línguas gestuais e, por último, praticar com exercícios específicos e simples.

Sessão Plenária 1

O Intérprete de Hoje: Desafios e Soluções

Moderadora | Sara Sousa

Mestre em Ciências da Educação, no domínio da Educação e Surdez. Pós-Graduação em Educação Especial / Surdez: Formação para a Educação Bilingue da Criança Surda Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A outubro de 2005, inicia o exercício da profissão em diversas escolas do país. Atualmente exerce funções como intérprete de LGP no Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, agrupamento de referência para a educação bilingue de alunos surdos. Membro da equipa portuguesa de trabalho de investigação e de produção do Projeto Spread the Sign (na FPCEUP).

Liliana Duarte | Termina o primeiro semestre do programa doutoral em Ciências da Educação, numa parceria entre a Universidade Nova de Lisboa – FCT e FCSH e o ISPA. Mestre em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos. Licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa. Atualmente, exerce funções como intérprete de língua gestual portuguesa no Agrupamento Escolas Quinta de Marrocos e na estação de televisão – TVI. É membro dos órgãos sociais da ATILGP- Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.

O projeto #EstudoEmCasa em tempos de pandemia: As reflexões dos intérpretes de Língua Gestual Portuguesa

A situação pandémica que Portugal ainda atravessa, ditou o estado de alerta a 13 de março de 2020, determinando a interrupção das aulas presenciais. Com recurso a plataformas online, o ensino à distância assumiu um papel crucial até ao final do ano letivo transato. A maioria dos alunos do 1.º ao 3.º ciclo conseguiu dar continuidade às aprendizagens feitas em sala de aula, mantendo o contacto com os seus professores e colegas de turma.

Todavia, e para que todos pudessem consolidar conhecimentos, surgiu o #EstudoEmCasa – um projeto de conteúdos pedagógicos temáticos, desenhado pelo Ministério da Educação, em formato televisivo, com emissões diárias de segunda a sexta feira, transmitidas em indeferido na RTP Memória.

A integração do intérprete de língua gestual portuguesa neste exigente processo merece-nos, por um lado, uma reflexão profunda sobre aspetos sensíveis relativos ao trabalho de tradução e ao contributo dado para as aprendizagens reais dos alunos surdos, e, por outro, uma identificação de soluções para projetos semelhantes que se possam adivinhar num futuro próximo.

Tânia Lopes | Mestranda em Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor. Pós-Graduada em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos, curso de formação especializada na área da Educação Especial- domínio de audição e surdez. Licenciada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa. Exerce funções desde 2004 em Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos. Atualmente exerce funções de intérprete de língua gestual portuguesa no Agrupamento n.º 2 de Beja pertencendo à carreira de Técnica Superior (Generalista).

O intérprete de LGP nas escolas: Da precariedade à vinculação

Atualmente, e numa altura em que a maioria dos intérpretes de língua gestual portuguesa já viu publicado em Diário da República o deferimento do processo de regularização da sua situação laboral, outras dúvidas e incertezas surgem no seguimento do mesmo. Sabendo que este programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na administração pública (PREVPAP) não foi pensado para situações profissionais específicas, mas foi sim um meio para atingir um fim que há muito nos mantinha na precariedade e sem qualquer vislumbre de um futuro mais promissor, existem ainda muitas perguntas sem respostas claras para que a situação fique final e totalmente concluída.

Apesar de já existirem vinculações às escolas, surgem agora novas situações que urgem ser resolvidas, de entre muitas salienta-se o reposicionamento. Apesar do vínculo por tempo indeterminado nos trazer alguma segurança, há muito merecida, a verdade é que com o mesmo chegou uma perda de vencimento que para muitos perdurará alguns anos, enquanto outros aguardam o reposicionamento mediante várias condicionantes. Será o mesmo feito de forma justa e com equidade? O que devemos garantir nesta fase em que ainda há tantos direitos que não devemos perder em prol de uma segurança indeterminada? A partilha de incertezas e tentativa de encaminhamento conjunto para as mesmas será o ponto essencial desta comunicação.

Tânia Martins | Doutoranda em Linguística. Mestre em Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio. Licenciada em Língua Gestual Portuguesa – ramo de Interpretação. A sua formação inicial é Português, via ensino. Atualmente exerce a sua função como intérprete de língua gestual portuguesa, na Escola Secundária Alves Martins. Conta com experiência em diferentes áreas sociais e educativas, destacando o contexto televisivo, intérprete representante nos surdolimpicos em França. Inicia as funções profissionais na Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS) e é membro da bolsa de intérpretes de âmbito judicial da mesma.

Intérpretes de língua gestual portuguesa em contexto de teletrabalho: Desafios, limites e constrangimentos

Diariamente, repensar, reestruturar e readaptar novas formas de trabalho ou alternativas perante um contexto inesperado e novo constitui-se como um dos maiores desafios para os intérpretes de língua gestual, doravante ILGP, em contexto de teletrabalho.

Numa perspetiva de partilha, vivida na primeira pessoa em contexto de ensino online no secundário com alunos surdos, torna-se pertinente abordar os desafios, limites e, ainda, alguns constrangimentos sentidos enquanto profissional. Na verdade, reflete-se até onde é que vai a função de um intérprete de língua gestual. Será apenas e somente um mediador?

Na vertente do Ensino Online, que se considera de emergência na medida em que não consistiu em qualquer preparação prévia pensada e adequada a um ensino pedagógico bilingue a alunos surdos, o ILGP depara-se com algumas tarefas extra que exigem adaptação e habilidade em plataformas digitais e aplicações. Este profissional tem em consideração o novo carácter dos materiais, o funcionamento das ferramentas virtuais, além da adaptação dos materiais necessários para interpretação em língua gestual portuguesa.

Face a um contexto virtual e conforme estipulado pelo Ministério da Educação, constitui-se como ensino e aprendizagem dos discentes, através de aulas síncronas, mediada por diversas plataformas digitais e, ainda, por aulas assíncronas.

Perante todas as estratégias adotadas e apresentadas, contudo, indispensáveis, obviamente, que este profissional se confrontou com alguns constrangimentos que prejudicaram a sua atuação. Cumpre-nos, ainda, partilhar os comportamentos distintos perante a situação pandémica e consequente confinamento, por parte dos alunos.

Em suma, o papel do ILGP em contexto de teletrabalho é não só exigente como extenuante. Torna-se necessário um horário com uma carga horária organizada e distribuída para que este profissional não veja comprometida a sua saúde mental e, sobretudo, física que desencadeiam fortes impactos na sua vida profissional e pessoal.

Sessão Plenária 2

A Vez e a Voz do Intérprete

Moderadora | Mónica Santos

Mestre em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Licenciada em tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Intérprete de língua gestual em contexto educativo desde 2007, a exercer funções atualmente no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. Coautora do capítulo “Intérprete de Língua Gestual Portuguesa na Escola: Intruso ou Parceiro?” do livro “SER Intérprete de Língua Gestual Portuguesa”, publicado em 2015. Membro dos Órgãos Sociais da ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa.

Nuno Calado | Licenciado em Tradução e Interpretação em Língua Gestual portuguesa. Experiência profissional em diversos contextos sociais e educativos como intérprete de língua gestual portuguesa, a saber: Agrupamento Professor Reynaldo dos Santos; projeto DGE - #EstudoEmCasa; Escola Secundária Artística António Arroio; Centro Qualifica Casa Pia Lisboa; CED Jacob Rodrigues Pereira, Casa Pia, entre outros. Desempenha funções como intérprete de língua gestual portuguesa nos canais televisivos: TVI, TVI24 e SIC.

Por detrás da caixa mágica

Esta comunicação tem como objetivo mostrar algumas das dificuldades e ausências que os ILGP enfrentam no que concerne à sua função nomeadamente em contexto televisivo. Reflete também o cumprimento das recomendações da ERC (Entidade reguladora para a Comunicação social) no que diz respeito ao número de horas impostas de transmissão de LGP nos canais de televisão Portugueses, bem como as melhores medidas para a transmissão da LGP, por exemplo as medidas da “Janela”. Informações gerais sobre o plano plurianual.

Márcio Antunes | Licenciado em Língua Gestual Portuguesa – Ramo de Interpretação pela Escola Superior de Educação de Coimbra em 2015. Exerceu funções de intérprete de língua gestual portuguesa na Associação Portuguesa de Surdos, Federação Portuguesa das associações de Surdos, Escolas de Referência de Ensino Bilingues a Alunos Surdos. Atualmente exerce funções como intérprete de língua gestual portuguesa como independente em vários contextos, colaborando também com diferentes instituições.

Intérprete entre serviços e recibos

Uma ida ao médico, à segurança social, uma formação, uma conferência, entre tantos outros cenários imagináveis e normais no dia a dia podem constituir uma barreira para uma pessoa surda sem a presença de um intérprete de língua gestual portuguesa. No panorama atual a presença deste profissional, não é uma garantia, apesar de constituir um direito da pessoa surda. Para colmatar estas barreiras, surgem os intérpretes profissionais em regime *freelancer*, que na maioria das vezes são contactados pelas associações de surdos, pelas instituições, entidades privadas ou até mesmo pelas próprias pessoas surdas para que uma ponte de comunicação seja estabelecida.

A falta de sensibilidade e o desconhecimento da sociedade, a disponibilidade horária, o tempo de preparação, elaboração de orçamentos para esses mesmos serviços e a falta de regulamentação da profissão constituem um enorme desafio profissional. Um intérprete *freelancer* precisa de estar disponível a qualquer altura e aprender a trabalhar com os mais diversos horários e tempos de planeamento para que a comunicação seja acessível a todos.

Catarina Pereira | Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Desde 2017 que exerce funções como intérprete de língua gestual. Para além de já ter trabalhado em várias escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos, procurou sempre complementar a sua experiência profissional noutras áreas como formações, workshops, cimeiras, televisão e Serviin. Em abril do presente ano, passou a integrar um projeto piloto na área da saúde: a linha de apoio do SNS 24 para os cidadãos surdos.

O intérprete de língua gestual portuguesa e a relação de confiança na saúde

A situação pandémica em que nos encontramos, agilizou a criação de um projeto desde abril do corrente ano, que permitiu à comunidade surda a acessibilidade necessária: a linha de apoio ao SNS 24, que conta com a presença de um grupo de intérpretes que asseguram o serviço 24 horas por dia, 7 dias por semana, através do site. Ao assegurar a comunicação em qualquer contexto de prestação de cuidados de saúde, o intérprete de língua gestual portuguesa (LGP) constitui-se num fator preponderante, pois é através dele que a comunicação é feita.

É por isso imperativo que todos nós, intérpretes de LGP, façamos uma reflexão sobre este novo passo que mudou a vida da comunidade surda, pelo que somos agentes ativos na criação de uma relação de confiança na saúde. A relação de confiança de que falamos, pode ser criada mais facilmente agora através desta acessibilidade, desta forma o cidadão surdo consegue interagir e comunicar, o que facilita a relação de empatia e confiança com o outro, o acesso ao tratamento e o acompanhamento adequado de cada paciente surdo, contribuindo assim para a igualdade de direitos e oportunidades entre todos cidadãos. Com vista a minimizar a desigualdade no acesso à informação e neste caso, a cuidados de saúde, é de extrema relevância continuar a lutar pela a importância e a visibilidade do intérprete de LGP.

Sendo que este serviço é muito recente e ainda desconhecido por muitos profissionais de saúde, podem surgir algumas descrenças e dúvidas relativamente ao papel do intérprete LGP na utilização do mesmo. Há também algumas questões que se prendem com o facto de esta área ser muito particular e sensível.

Sessão Plenária 3

Construindo a Profissão

Moderadora | Susana Branco

Mestre em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Exerce funções como intérprete de língua gestual portuguesa desde 2004. Atualmente, trabalha no Agrupamento de Escolas D. Maria II (Braga), sendo também, orientadora de estágios. Nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 lecionou como assistente convidada as UC de Deficiência Auditiva I e II e Psicossociologia da Comunidade Surda na Escola Superior de Educação do P.PORTO. Co-autora do livro “Intérprete que sou”.

Liliana Silva | Licenciada em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa pela ESE|PP. Pós-Graduada em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa. Co-autora do livro "SER Intérprete de Língua Gestual Portuguesa". Exerce funções desde 2007 em Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos e mediadora de comunicação em vários contextos sociais. Atualmente exerce funções no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, no Porto. Membro efetivo da Associação de Tradutores e Intérpretes de LGP (ATILGP) desde 2008, a exercer funções nos órgãos sociais desta associação desde 2016.

ATILGP | Fundada a 26 de outubro de 2007 e publicada em Diário da República a 14 de dezembro de 2007. Abriu a sua atividade a 12 de março de 2008 pela crescente necessidade de a classe profissional se sentir representada publicamente e poder defender os seus direitos enquanto profissionais de interpretação de e para LGP.

A ATILGP - Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, tem 12 anos de luta cívica persistente e direciona a sua missão para a defesa dos direitos dos/as intérpretes de língua gestual portuguesa (LGP) – dignificação da profissão, melhoria de condições de trabalho e aumento da empregabilidade – não descurando a importância de potenciar a acessibilidade e inclusão social da comunidade surda.

A ATILGP tem movimentado esforços que se centram nos assuntos mais prementes debatidos nas dinâmicas e movimentos sociais, políticos e associativos relacionados com a profissão, nomeadamente: a proposta de revisão da Lei n.º 89/99 de 5 de julho; a criação de uma carreira profissional própria; a contratação de intérpretes de LGP para o Serviço Nacional de Saúde (SNS); a presença do/a intérprete de LGP na comunicação e nas dinâmicas educativas com encarregados de educação surdos em escolas que não são de Referência para a Educação Bilingue; a contabilização como experiência profissional do tempo de serviço das funções de intérprete de LGP prestadas no Ensino Superior; a presença impreterível do/a intérprete de LGP na formação contínua dos/as docentes surdos/as de LGP; a necessidade de cumprimento do Decreto-Lei n.º 40/2016, e a inclusão da profissão na base de dados relativa às habilitações de nível superior, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Assim, a ATILGP pretende clarificar e valorizar a profissão dos/as seus/as associados/as junto de diferentes órgãos/organismos por considerar que é seu dever

defender as condições de exercício desta atividade e o devido reconhecimento em prol da satisfação profissional e da qualidade dos serviços prestados pelos intérpretes de LGP.

Renato Coelho | Licenciado em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa. Especialização em Língua Gestual e Educação de Surdos. Especialização em Comunicação Acessível. Desempenha funções de intérprete de língua gestual portuguesa (LGP) em Escolas de Referência para a Educação Bilingue do Aluno Surdo desde o ano 2005. No Instituto Politécnico de Leiria, desde 2007, tem vindo a atuar em várias modalidades: interpretação à distância em sistema de videoconferência; interpretação de aulas e de tutorias. Como intérprete de LGP, participa em vários projetos de acessibilidade em espaços públicos (museus, teatros, conferências e eventos de celebração religiosa).

ANAPI-LG | Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual, foi fundada em 5 de julho de 2011, neste momento com 95 sócios efetivos e 5 sócios correspondentes. Tem por objetivo lutar e defender as condições de trabalho dos intérpretes de língua gestual portuguesa bem como promover espaços de debate e de formação/reciclagem para o profissional da interpretação.

A ANAPI-LG durante os seus nove anos de existência movimentou esforços para que a Lei n.º 89/99 de 5 de julho fosse regulamentada, pois além do seu conteúdo não conseguir abranger os variados contextos de atuação do intérprete de língua gestual portuguesa (ILGP), também se encontra desatualizada face às necessidades atuais. Quanto mais distante no tempo fica a lei, mais desprotegidos os ILGP ficam. Em 2018 a ANAPI-LG lançou uma Petição Pública: Regulamentação da Profissão de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa que contou com 4110 assinaturas. Esta petição apresentou vários objetivos: criar medidas que contribuirão para dinamizar, facilitar e dignificar o exercício da profissão; promover o recrutamento de serviços de interpretação para LGP e melhorar quer as condições de exercício da profissão de ILGP quer a qualidade do serviço de interpretação de e para a língua gestual portuguesa.

Após todo o processo burocrático, a 8 de junho de 2020, a petição foi apresentada e discutida em Assembleia da República, resultou num projeto de lei e dois projetos de resolução que foram a votação, e foram aprovados a 9 de junho de 2020, prosseguindo deste modo para a 10ª Comissão, onde está em discussão. Os referidos documentos são:

- o Projeto de Lei 402 do Bloco de Esquerda que “Procede à Alteração da Lei 89/99 que define as condições de acesso e exercício da atividade de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa”;
- o Projeto de Resolução 412 do PAN pela “Regulamentação da Profissão de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa”;
- o Projeto de Resolução 422 do Partido Ecologista os Verdes sobre a “Adoção de Medidas com vista a Concretização dos Direitos das Pessoas Surdas e Valorização da Profissão de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa”.

Continuamos na Luta!

Os textos apresentados são da autoria e responsabilidade do (s) autor (es).

Organização



Apoio

